

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

MEDO E RESISTÊNCIA: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE¹

FEAR AND RESISTANCE: THE DIFFICULTIES FOUND IN THE PSYCHOLOGY STAGE IN A HEALTH UNIT

**Luana da Fonseca Patias², Bianca Ariadne Santos da Rosa³, Giana Bernardi Brum
Vendruscolo⁴**

¹ Estágio de Ênfase A I Práticas Sociais E Institucionais Em Psicologia ? URI campus de Santo Ângelo

² Graduanda em Psicologia pela URI Campus de Santo Ângelo

³ Graduanda em Psicologia pela URI Campus de Santo Ângelo

⁴ Professora e supervisora de estágio e curso de Psicologia - URI campus de Santo Ângelo.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) é definida como a ciência que estuda os sujeitos e suas relações de trabalho dentro de uma organização ou instituição. Esta denominação conforme Zanelli (2002) parece a mais apropriada, pois sugere a ideia tanto dos fatores contextuais imediatos do trabalho, quanto das características organizacionais que exercem influência sobre o comportamento do trabalhador.

Zanelli & Bastos (2004) acrescentam que a POT inclui larga abrangência, uma vez que busca compreender o comportamento das pessoas que trabalham, tanto em seus determinantes e suas consequências, como nas possibilidades da construção produtiva das ações de trabalho, com preservação máxima da natureza, da qualidade de vida e do bem-estar humano.

A partir disso, este estudo busca apresentar através de estágio realizado em uma Unidade de Saúde, os impasses encontrados na efetivação de propostas apresentadas devido ao medo e resistência que os trabalhadores apresentaram durante o período de prática.

Este resumo é um recorte do estágio de Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia, o qual teve como objetivo analisar as relações interpessoais; promover um ambiente de escuta; proporcionar espaço à ressignificação do sofrimento psíquico. A análise deste trabalho tem por finalidade desenvolver uma discussão sobre a esquivas dos trabalhadores em relação às intervenções propostas, apesar de um quadro de mal-estar e sofrimento psíquico na instituição.

Para Dejours (1992) as organizações do trabalho podem produzir sobre o sujeito ações particulares no seu próprio aparelho psíquico, assim, em determinados contextos de trabalho o sofrimento surge em decorrência do conflito entre desejos pessoais do homem e um ambiente que não acolhe a estes propósitos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Trabalho. Sofrimento psíquico.

Keywords: Mental health. Job. Psychological suffering.

METODOLOGIA

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

O referente resumo dará conta de um relato de experiência o qual pretende descrever as vivências a partir do Estágio de Ênfase A I Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia, realizado em uma Unidade de Saúde, no qual foi proposto um projeto em Saúde do Trabalhador e Gestão de Pessoas, trabalhando com os servidores da unidade com o intento de melhorar as relações em equipe, gestão e desenvolvimento do potencial humano e, por conseguinte, obtenção de melhores resultados internos quanto externos e direcionados ao público.

De acordo com o Ministério da saúde (2017) a Unidade de Saúde prioriza atendimentos de urgência e emergência em clínica e pediatria. Seu objetivo seria concentrar os casos de saúde de complexidade intermediária como uma rede organizada em conjunto com os outros sistemas de saúde: hospitalar, apoio domiciliar e SAMU. A estrutura simplificada da Unidade oferece eletrocardiograma, pediatria, laboratório de exames, leitos de observações e sala de gessos. Comporta tratamento dentário e psicológico.

Como instrumento de coletas de dados foram realizadas observações do funcionamento do local e concomitante, escutas foram propostas aos funcionários, para que esses tivessem a oportunidade de descarga psíquica diante as pressões diárias e conflitos que não raramente surgiam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que desde os primórdios da existência humana e da história do trabalho laboral, o termo trabalho associa-se à produção de seus meios de vida e a obtenção de sua satisfação pessoal como meio de identificação, no entanto, as relações estabelecidas no trabalho por vezes despojam a subjetividade causando ao sujeito um aprisionamento e sofrimento psíquico (DEJOURS, 1992).

O trabalho realizado com os trabalhadores da saúde buscou agir de forma preventiva a possíveis adoecimentos originados na instituição, porém o contexto no qual os trabalhadores estavam atuando, demonstrou que boa parte da equipe já estava vivenciando sofrimentos psíquicos procedentes do sistema de trabalho o qual estavam inseridos.

Nas escutas realizadas foram mencionadas queixas sobre a falta de reconhecimento, compreensão, coleguismo, ética e negligência nos cuidados da saúde mental dos funcionários. Ainda, haviam objeções devido à sobrecarga no trabalho e excesso na carga horária. Como consequência desses fatores geradores de adoecimento psíquico nos trabalhadores, foi observado insatisfação dos funcionários com as atividades realizadas, falta de motivação e comprometimento com a organização de trabalho.

Visto isso, Motta (2000) compreende a saúde não apenas como a ausência de doença, mas sim como resultado do conjunto de condições básicas em que as pessoas vivem, podendo envolver os agentes patológicos e tudo que possa interferir no cotidiano do indivíduo, provocando-lhe questionamentos e desmotivações.

Diante de tantas problemáticas, percebemos que a origem deste sintoma estava interligada a forma de como foram inseridos nesta Unidade, bem como a falta de desejo e pertencimento a mesma. A saúde mental do trabalhador não necessariamente significa a ausência de angústias e adversidades, mas sim objetivos e desejos, sinônimo de existência e vida, logo, não havendo desejo será possível vida dentro desta instituição? (DEJOURS, C.; DESSORS, D.; DESRLIAUX, F., 1993).

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Ainda nesta perspectiva observou-se uma negligenciada seleção e recrutamento de pessoas, as quais estavam relacionadas ao estigma de ineficiência, ou seja, “funcionários problema”, gerando através da realocação um suposto castigo. O não direito a escolha, fez com que criasse uma apatia ao local de trabalho. A sintomática do local era tão expressiva que a equipe criou uma esQUIVA perante as intervenções propostas no projeto de estágio, o que impossibilitou a execução das atividades. A resistência e medo foram utilizados como estratégias pela equipe como uma forma de defesa.

Devido às circunstâncias organizacionais supracitadas, a ausência de estratégias de enfrentamento da dor psíquica causada pelo ambiente de trabalho mantém esse cenário como gerador de sofrimento, fazendo com que os trabalhadores não tenham espaço pra descargas psíquicas. O sofrimento causado pelo trabalho pode ser amenizado através de mecanismos de defesa produzido pela equipe, pulsionando a dor em energias prazerosas por meio da sublimação o que até o momento não era acessível aos trabalhadores (AREOSA, 2013).

Tamãha resistência, tanto de chefia como dos trabalhadores da Unidade de Saúde, acentuam uma reflexão a partir das atitudes de medo excessivo ao expressar suas verdadeiras angústias e inquietações. Um exemplo disso foi observado nas ações incoerentes como os discursos, quais não condiziam com a real funcionalidade da instituição.

Apesar da oportunidade de trabalharem questões referentes à suas próprias saúde mental, a comunicação, além de propostas para melhor funcionamento da equipe, os trabalhadores resistiam, o que se apresentava cada vez mais como um alerta ao sofrimento psíquico que sofriam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse relato de experiência foi possível analisar e discutir sobre as reais causas dos sintomas apresentados na Unidade de Saúde, refletindo sobre a saúde mental dos trabalhadores que através de atitudes de resistência e esQUIVA, mantinham-se em um lugar de sofrimento e conseqüentemente, gerando novos sintomas em cada trabalhador.

A partir disso, pode-se pensar na importância de projetos sobre a qualidade de vida do trabalhador, pois, a permanência dessas atitudes bem como imutabilidade dessas estratégias pode agravar-se, afetando progressivamente a saúde psíquica e mental dos trabalhadores que se encontram em constante e agravante sofrimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREOSA, J. Comentário ao artigo “A sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho” – Christophe Dejours e a Psicodinâmica do Trabalho. **Revista Portuguesa de Psicanálise** 33 [2]: 29 – 41. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/5268924/Christophe_Dejours_e_a_Psicodin%C3%A2mica_do_Trabalho. Acesso em: 09 jul 2020.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

DEJOURS, C; DESSORS, D; DESRLIAUX; F. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, 33(3): 98-104. Tradução de Maria Irene s. Betiol, 1993.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v33n3/a09v33n3.pdf>. Acesso em: 15 jul 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24H): O que é, quando usar, diretrizes e competências. 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/unidade-de-pronto-atendimento-upa-24h>. Acesso em: 16/05/2019.

MOTTA, J. I. J. O Processo Saúde/Doença. In TEIXEIRA, P.(Org.) **Curso de Aperfeiçoamento em Biossegurança On-line**. Rio de Janeiro: Educação a Distância EAD/ENSP, 2000. Unidade II. Módulo 7

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B. Inserção proissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Orgs.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.466-491.

Parecer CEUA: 3.104.922/2019